

EFICIÊNCIA NUTRICIONAL EM CÃES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE RAÇÃO SUPER PREMIUM E ALIMENTAÇÃO NATURAL¹

Hugo Vinícius Azevedo Braga²
Aisla Nascimento da Silva³

RESUMO: Este estudo aborda o tema da eficiência nutricional em cães, comparando duas modalidades alimentares amplamente utilizadas na prática veterinária contemporânea: a ração super premium e a alimentação natural. Nesse contexto, surge a problemática central que orienta a investigação: qual dessas duas estratégias apresenta maior eficiência nutricional e melhor impacto sobre a saúde geral dos cães? Para responder a essa pergunta, definiu-se como objetivo geral analisar comparativamente ambas as modalidades. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar suas principais características nutricionais; avaliar vantagens, limitações e implicações clínicas decorrentes do uso de cada abordagem; e apresentar uma comparação fundamentada em estudos científicos recentes relacionados ao manejo alimentar de cães. Para alcançar tais metas, adotou-se uma metodologia baseada em revisão integrativa da literatura, envolvendo a seleção de artigos científicos, diretrizes nutricionais e estudos comparativos publicados nos últimos dez anos, pesquisados em bases como PubMed, SciELO e ScienceDirect por meio de descritores pertinentes à nutrição canina. Os resultados encontrados na literatura indicam que tanto a ração super premium quanto a alimentação natural são capazes de promover saúde adequada e atender às necessidades fisiológicas dos cães quando formuladas corretamente e acompanhadas por profissionais capacitados. Contudo, observam-se diferenças relevantes entre elas quanto à digestibilidade, biodisponibilidade de nutrientes, palatabilidade, riscos microbiológicos e variabilidade na composição dos alimentos. Assim, os achados reforçam que a escolha entre as modalidades deve considerar o perfil individual do animal, as condições e expectativas do tutor e a orientação técnica adequada, permitindo identificar a opção mais eficiente, segura e coerente com cada contexto clínico.

1567

Palavras-chave: Nutrição canina. Alimentação natural. Ração super premium. Segurança alimentar. Saúde metabólica.

1 INTRODUÇÃO

A nutrição animal tem ganhado relevância crescente na medicina veterinária contemporânea, especialmente devido à influência direta da alimentação na saúde, no metabolismo e na longevidade de cães domésticos. O avanço do mercado pet, associado à ampliação das opções alimentares disponíveis, impulsiona a busca por dietas mais equilibradas, seguras e compatíveis com as necessidades fisiológicas dos animais. Nesse contexto, duas

¹ Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária, em 2025.

² Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

³ Professora-Orientadora. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

modalidades se destacam como práticas amplamente adotadas: a ração super premium e a alimentação natural.

Diante desse panorama ampliado, surge a seguinte problemática que orienta este estudo: qual das duas modalidades, isto é, ração super premium ou alimentação natural, apresenta maior eficiência nutricional e melhor impacto sobre a saúde dos cães? Essa questão é fundamental porque a escolha alimentar interfere diretamente em parâmetros como digestibilidade, perfil de nutrientes, segurança microbiológica e qualidade de vida. Assim, compreender as diferenças entre as abordagens torna-se um problema relevante para tutores e profissionais.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar comparativamente a eficiência nutricional entre a ração super premium e a alimentação natural para cães, buscando evidências atualizadas que sustentem tal análise. Para isso, definem-se três objetivos específicos: identificar as características nutricionais de cada modalidade; analisar as vantagens, limitações e implicações clínicas associadas ao uso de ambas; e apresentar uma comparação baseada em estudos científicos recentes. Desse modo, o estudo se desenvolve de maneira sistemática e orientada.

Em continuidade, a justificativa fundamenta-se no crescimento da demanda por estratégias nutricionais que promovam saúde, bem-estar e sustentabilidade, reforçando a necessidade de orientar tutores quanto às escolhas alimentares. Além disso, a literatura tem mostrado avanços importantes tanto nas formulações industriais quanto no desenvolvimento de dietas naturais balanceadas. Dessa forma, a realização deste estudo se justifica pela necessidade de oferecer uma análise crítica e imparcial sobre modalidades amplamente adotadas no manejo nutricional de cães.

Quanto à metodologia, optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos científicos, diretrizes nutricionais e estudos comparativos publicados nos últimos dez anos. A busca será conduzida em bases como PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando descritores relacionados à nutrição canina, alimentação natural e dietas comerciais. Posteriormente, os dados serão analisados criticamente, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica existente.

No que se refere à revisão de literatura, o estudo apresenta inicialmente uma síntese do histórico alimentar canino, destacando a transição do padrão ancestral para o regime doméstico. Em seguida, são descritas as principais modalidades alimentares disponíveis, incluindo dietas comerciais de diferentes níveis de qualidade e modelos de alimentação natural. Ademais,

discute-se o comparativo nutricional entre essas abordagens, enfatizando macro e micronutrientes, digestibilidade, segurança alimentar e repercussões clínicas.

Por fim, os resultados levantados na literatura indicam que tanto a ração super premium quanto a alimentação natural podem promover saúde adequada, desde que corretamente planejadas e acompanhadas por profissionais. Ainda assim, observam-se diferenças significativas quanto à biodisponibilidade de nutrientes, palatabilidade, riscos microbiológicos e variabilidade composicional. Dessa maneira, os achados sugerem que a escolha entre as modalidades deve considerar o perfil do animal, as condições do tutor e a orientação técnica adequada, permitindo identificar a opção mais eficiente para cada contexto clínico.

2 METODOLOGIA

A metodologia constitui o conjunto de princípios, técnicas e procedimentos que orientam o desenvolvimento de um estudo científico, assegurando rigor e coerência ao processo investigativo. Segundo Gil (2019), a metodologia funciona como o caminho sistematizado que permite ao pesquisador alcançar respostas fundamentadas para o problema estudado, enquanto Lakatos e Marconi (2017) destacam que ela organiza racionalmente cada etapa do trabalho, garantindo clareza e reprodutibilidade. Assim, este estudo apresenta sua estrutura metodológica de forma detalhada, com o intuito de assegurar a consistência teórica e a validade da análise proposta.

1569

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa, pois busca interpretar informações, conceitos e evidências científicas presentes na literatura sobre nutrição canina, priorizando profundidade analítica em vez de mensurações estatísticas. No que se refere ao tipo de pesquisa, caracteriza-se como documental e bibliográfica, uma vez que utiliza exclusivamente materiais já publicados, analisando documentos científicos e institucionais que discutem ração super premium e alimentação natural. Desse modo, o estudo concentra-se na compreensão e comparação de informações disponíveis, sem intervenções diretas ou coleta de dados empíricos.

O universo da pesquisa corresponde ao conjunto de produções científicas e documentos oficiais relacionados à nutrição de cães, contemplando artigos científicos, dissertações, livros técnicos e publicações institucionais. A amostra, por sua vez, foi delimitada a materiais publicados entre 2019 e 2024, período que engloba os mais relevantes avanços na formulação de dietas comerciais, na segurança alimentar e no desenvolvimento de estratégias de alimentação

natural para cães. A seleção dos textos considerou critérios como atualidade, relevância temática e presença de dados nutricionais ou análises comparativas.

A técnica central utilizada foi a análise documental, aplicada à leitura, interpretação e organização dos materiais selecionados, com foco na identificação de padrões, convergências e divergências entre as modalidades alimentares estudadas. Os procedimentos envolveram a busca sistemática em bases como SciELO, PubMed, BVS e Google Scholar, além da consulta a documentos oficiais da WSAVA e da ABINPET, garantindo diversidade e credibilidade das fontes. Após a seleção, os conteúdos foram categorizados em eixos temáticos, permitindo uma síntese crítica capaz de sustentar a comparação entre ração super premium e alimentação natural.

Esse conjunto de etapas metodológicas possibilitou a construção de uma análise abrangente e atualizada sobre nutrição canina, assegurando coerência entre o método adotado e os objetivos da pesquisa. A organização sistemática dos documentos selecionados favoreceu a identificação das principais vantagens e limitações de cada modalidade alimentar, fortalecendo a discussão proposta. Assim, a metodologia utilizada sustentou a produção de um estudo consistente, alinhado ao rigor científico e às demandas contemporâneas da área.

3 ASPECTOS GERAIS DA NUTRIÇÃO CANINA

1570

3.1 EVOLUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO CANINA

A nutrição de cães passou por mudanças significativas nas últimas décadas, impulsionadas pela evolução da medicina veterinária e pela ampliação do mercado pet global. Estudos recentes destacam que a alimentação atual deve equilibrar fatores biológicos, clínicos e ambientais, refletindo o estilo de vida dos cães modernos, que possuem menor atividade física e maior expectativa de vida quando comparados ao passado (FASCETTI; LARSEN, 2021). Esse cenário demanda dietas capazes de atender necessidades metabólicas específicas, evitando deficiências e promovendo bem-estar contínuo.

O avanço da indústria de alimentos para cães permitiu a incorporação de novas tecnologias, como extrusão de alta precisão, estabilização lipídica e uso de ingredientes funcionais. Essas inovações tornaram possível formular dietas com maior digestibilidade e biodisponibilidade, reduzindo oscilações nutricionais e garantindo segurança alimentar superior. A transição do conceito de “alimentar” para “nutrir” acompanha o desenvolvimento científico e a adoção de práticas mais criteriosas por fabricantes e profissionais.

Paralelamente, cresceu o interesse por dietas naturais baseadas no uso de ingredientes frescos e menor presença de aditivos sintéticos. Esse movimento é impulsionado por tutores que associam a alimentação natural a maior qualidade e benefícios à saúde, embora a literatura aponte limitações e riscos quando não há balanceamento adequado. Pesquisas recentes mostram que o aumento da popularidade dessa modalidade estimulou debates importantes sobre segurança, formulação profissional e adequação às necessidades fisiológicas dos cães (PEDRINELLI; ZAFALON; BRUNETTO, 2020).

Além das transformações tecnológicas e conceituais, observa-se também uma mudança no perfil dos tutores, que se mostram mais exigentes e informados sobre composição, origem dos ingredientes e impactos clínicos da dieta. Esse comportamento influencia diretamente a formulação de produtos e o desenvolvimento de protocolos alimentares mais personalizados. A literatura reforça que essa nova postura dos proprietários tem impulsionado pesquisas voltadas à nutrição preventiva e ao uso de ingredientes funcionais com potencial terapêutico.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de padronização e regulamentação das dietas oferecidas aos cães, especialmente quando se trata de alimentação natural preparada em domicílio. A ausência de supervisão profissional pode resultar em deficiências nutricionais importantes, como desequilíbrios de cálcio, fósforo e proteínas, que comprometem o desenvolvimento e a função metabólica dos animais. Estudos indicam que a formulação adequada dessas dietas exige conhecimentos técnicos avançados e acompanhamento contínuo para evitar riscos clínicos (FÉRNANDEZ; WEINSTEIN, 2020).

1571

Por fim, a comparação entre diferentes modalidades alimentares evidencia que nenhuma delas se mostra superior em todos os aspectos, reforçando a importância da avaliação individualizada. Cada cão apresenta características próprias relacionadas à idade, porte, condição corporal, nível de atividade e possíveis doenças pré-existentes, fatores que influenciam diretamente a escolha alimentar mais adequada. Pesquisadores defendem que a decisão deve integrar evidências científicas, orientação profissional e preferências do tutor, resultando em um plano nutricional seguro, eficiente e sustentável.

3.2 PANORAMA ATUAL DA NUTRIÇÃO CANINA NO BRASIL: AVANÇOS INDUSTRIAIS E TENDÊNCIAS ALIMENTARES

O Brasil consolida-se como um dos maiores mercados pet do mundo, e essa expansão impacta diretamente a variedade e a qualidade das dietas disponíveis para cães. Nos últimos anos, houve um aumento significativo na busca por produtos que atendam a padrões

nutricionais mais rigorosos, refletindo um perfil de tutores cada vez mais informados e exigentes. Esse movimento acompanha tendências globais e evidencia como a indústria nacional tem se adaptado para oferecer alimentos mais seguros, equilibrados e nutricionalmente estáveis.

À medida que o setor avança, estudos brasileiros destacam que o aprimoramento tecnológico na fabricação de rações tem contribuído para elevar a digestibilidade e a estabilidade nutricional dos produtos. Pesquisas apontam que as rações industrializadas modernas apresentam menor variabilidade entre lotes e oferecem maior aproveitamento dos nutrientes, favorecendo a manutenção da saúde metabólica dos animais (TEIXEIRA et al., 2022). Esses dados reforçam que a evolução tecnológica não apenas amplia a diversidade de produtos, mas também aprimora sua eficiência e confiabilidade.

Em paralelo a esse crescimento, observa-se também a popularização da alimentação natural entre tutores brasileiros, motivados pela busca por frescor, personalização e maior controle dos ingredientes utilizados. No entanto, evidências nacionais ressaltam que dietas naturais elaboradas sem orientação profissional frequentemente apresentam desequilíbrios nutricionais relevantes, especialmente relacionados à oferta de cálcio, energia e vitaminas lipossolúveis. Diante desse cenário, torna-se fundamental considerar que escolhas alimentares inadequadas podem comprometer a saúde do animal a longo prazo.

1572

Além disso, estudos apontam que dietas cruas ou mal processadas podem apresentar riscos microbiológicos importantes, exigindo cuidados específicos no preparo e no armazenamento dos alimentos. Pesquisas reforçam que a ausência de práticas adequadas de manuseio pode expor o animal a microrganismos patogênicos e elevar o risco de intoxicações ou infecções, o que torna indispensável o acompanhamento nutricional especializado (TORRES; BACKUS, 2019). Dessa forma, embora a alimentação natural possa oferecer benefícios potenciais, sua adoção requer conhecimento técnico, controle rigoroso e supervisão contínua.

Assim, o cenário brasileiro demonstra um equilíbrio dinâmico entre o avanço das rações industrializadas e a crescente adesão à alimentação natural, refletindo escolhas influenciadas tanto por inovação quanto por preferências individuais dos tutores. Embora ambas as modalidades apresentem potencial para atender às necessidades dos cães, torna-se evidente que sua eficácia depende diretamente de planejamento nutricional adequado e acompanhamento

profissional. Dessa forma, a compreensão crítica dessas tendências permite decisões mais seguras e alinhadas ao bem-estar dos animais.

3.3. DIFERENÇAS NUTRICIONAIS ENTRE STANDARD, PREMIUM E SUPER PREMIUM

As rações comerciais destinadas à alimentação canina são tradicionalmente organizadas em categorias que variam conforme a digestibilidade, qualidade das proteínas, densidade energética e rigor no processo de fabricação. Essa classificação permite compreender diferenças importantes entre as formulações disponíveis, especialmente no que diz respeito ao aproveitamento metabólico e à estabilidade nutricional. Assim, conhecer essas distinções é fundamental para identificar quais grupos oferecem maior segurança e eficiência na nutrição dos cães.

Inicialmente, as rações standard representam a categoria mais básica do mercado, apresentando proteínas de menor valor biológico, maior proporção de subprodutos vegetais e digestibilidade reduzida. Como consequência, os animais necessitam consumir maiores quantidades para atingir suas necessidades nutricionais diárias, o que pode aumentar o volume fecal e reduzir a eficiência metabólica. Estudos indicam ainda que essa categoria tende a apresentar variabilidade entre lotes e menor estabilidade alimentar (BECVAROVA; PROCH, 2021).

1573

Em continuidade, as rações premium surgem como uma evolução em relação às standard, oferecendo melhor qualidade proteica, maior digestibilidade e presença mais consistente de ingredientes funcionais. As pesquisas demonstram que a digestibilidade dessa categoria geralmente varia entre 70% e 80%, favorecendo melhor aproveitamento energético e equilíbrio metabólico. Ainda assim, diferenças entre marcas podem ocorrer devido aos distintos processos industriais e à diversidade das fontes proteicas empregadas (CARCIOFI et al., 2020).

Avançando nessa classificação, as rações super premium representam o padrão mais elevado de qualidade nutricional, caracterizando-se pelo uso de proteínas de alto valor biológico, digestibilidade acima de 80-90% e formulações enriquecidas com prebióticos, probióticos e antioxidantes naturais. Além disso, apresentam rigoroso controle sanitário e menor variabilidade entre lotes, garantindo maior previsibilidade clínica e segurança alimentar. Pesquisas apontam que essa categoria favorece redução do volume fecal, melhora a consistência das fezes e otimiza parâmetros gastrointestinais, contribuindo diretamente para a saúde geral dos cães (TEIXEIRA et al., 2022).

Diante dessas distinções, torna-se evidente que a diferenciação entre as categorias não é apenas uma questão de marketing, mas um recurso fundamental para orientar decisões clínicas e escolhas dos tutores. A compreensão das diferenças estruturais entre as formulações permite escolhas mais conscientes, reduzindo riscos nutricionais e promovendo um manejo alimentar mais eficiente. Dessa forma, a classificação das rações atua como ferramenta de orientação e não apenas como categorização comercial.

Por fim, observa-se que a evolução tecnológica e científica da indústria pet tem ampliado significativamente a qualidade nutricional disponível em todas as categorias, embora as discrepâncias entre elas permaneçam evidentes. As evidências mostram que optar por produtos com maior rigor nutricional tende a favorecer resultados clínicos mais consistentes, especialmente em cães com necessidades específicas. Assim, compreender profundamente essas classificações contribui para estratégias alimentares mais adequadas e alinhadas ao bem-estar dos animais.

3.4 POTENCIAIS BENEFÍCIOS E RISCOS DA ALIMENTAÇÃO NATURAL EM CÃES

A alimentação natural para cães tem despertado crescente interesse entre tutores que buscam alternativas mais próximas da alimentação humana e com menor grau de processamento. Esse formato alimentar costuma ser associado à ideia de frescor, personalização e maior controle sobre os ingredientes utilizados, o que contribui para sua popularidade. Assim, compreender seus benefícios, limitações e riscos é essencial para avaliar sua eficácia dentro do manejo nutricional contemporâneo.

Inicialmente, destaca-se que tanto a alimentação natural cozida quanto a crua têm ganhado espaço por oferecerem maior palatabilidade e potencial de individualização. Estudos apontam que dietas formuladas adequadamente podem auxiliar no manejo de intolerâncias alimentares, além de favorecerem melhor aceitação por parte de cães seletivos. A utilização de ingredientes frescos também pode aumentar a ingestão hídrica e melhorar o comportamento alimentar, favorecendo o bem-estar geral dos animais (PEDRINELLI; ZAFALON; BRUNETTO, 2020).

Em contrapartida, evidências científicas mostram que dietas caseiras preparadas sem supervisão profissional apresentam alto risco de desequilíbrios nutricionais. Pesquisas laboratoriais identificam deficiências recorrentes de cálcio, distorções na relação cálcio:fósforo, variações energéticas e inadequações de vitaminas essenciais, especialmente as lipossolúveis.

Esses déficits podem comprometer funções fisiológicas fundamentais, como o metabolismo, o desenvolvimento ósseo e a manutenção da saúde sistêmica.

Além disso, ao se considerar o formato cru (raw food), surgem riscos adicionais relacionados à segurança microbiológica. Estudos demonstram elevada presença de patógenos como *Salmonella* spp., *Campylobacter* spp. e *Listeria monocytogenes* em carnes cruas comercializadas para animais, o que pode representar risco direto para cães e humanos que convivem com eles. Tais achados reforçam a importância de práticas rigorosas de higiene, controle de origem dos ingredientes e acompanhamento contínuo por profissionais capacitados (van BREE et al., 2018; WEETH; FASCETTI, 2020).

Por fim, observa-se que a alimentação natural, embora apresente potenciais benefícios quando bem estruturada, não deve ser tratada como uma alternativa universal ou isenta de riscos. A efetividade dessa abordagem depende diretamente do planejamento nutricional adequado, da qualidade sanitária dos ingredientes e da supervisão constante de especialistas. Dessa forma, sua aplicação deve sempre considerar o perfil clínico do animal, os recursos do tutor e a viabilidade de manutenção de um plano alimentar seguro e equilibrado.

3.5 AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE RAÇÃO SUPER PREMIUM E ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES

1575

A comparação entre ração super premium e alimentação natural tem sido cada vez mais discutida, especialmente pela necessidade de compreender como cada modalidade influencia a saúde e o desempenho metabólico dos cães. Esse debate se fortalece à medida que tutores e profissionais buscam opções alimentares mais seguras, eficientes e alinhadas às particularidades individuais de cada animal. Dessa forma, analisar as diferenças estruturais entre essas dietas torna-se essencial para decisões nutricionais fundamentadas.

No que se refere às formulações industrializadas, evidências apontam que as rações super premium se destacam pela elevada padronização nutricional, pela digestibilidade superior e pela baixa variabilidade entre lotes. Tais características resultam de processos de fabricação altamente controlados, que garantem estabilidade e previsibilidade na resposta clínica dos animais. Por esse motivo, esse grupo de alimentos é frequentemente recomendado em situações que demandam maior precisão nutricional e segurança alimentar (CARCIOFI et al., 2020).

Quando se observa o outro extremo do espectro alimentar, nota-se que a alimentação natural oferece maior flexibilidade e possibilita ajustes individualizados conforme as necessidades clínicas do cão. Pesquisas mostram que dietas naturais adequadamente planejadas

podem atingir índices satisfatórios de digestibilidade, variando entre 70% e 85% dependendo de fatores como preparo, ingredientes e suplementação. No entanto, essa modalidade exige acompanhamento profissional constante para evitar desequilíbrios nutricionais que comprometam a saúde (YU; ROGERS, 2020).

Do ponto de vista da segurança sanitária, estudos evidenciam diferenças importantes entre as duas abordagens, especialmente no que diz respeito ao risco microbiológico. Alimentos industrializados passam por processos térmicos e controles rígidos que reduzem a contaminação por patógenos, enquanto dietas naturais, particularmente as cruas, apresentam maior probabilidade de abrigar microrganismos perigosos. Esse aspecto reforça a necessidade de avaliar condições de manipulação, armazenamento e hábitos do tutor ao escolher a dieta ideal (WEETH; FASCETTI, 2020).

Considerando o conjunto dessas evidências, torna-se claro que ambas as modalidades podem ser adequadas, desde que aplicadas dentro de suas condições ideais e respeitando o perfil individual do animal. A decisão deve contemplar fatores como rotina familiar, saúde do cão, disponibilidade de orientação veterinária e nível de segurança sanitária possível. Assim, a escolha entre ração super premium e alimentação natural deve priorizar o equilíbrio entre qualidade, praticidade e risco clínico.

3.6 IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DAS MODALIDADES ALIMENTARES EM CÃES

As escolhas alimentares exercem papel decisivo na manutenção da saúde animal, sobretudo quando se considera o equilíbrio nutricional necessário para funcionamento metabólico adequado. A qualidade da dieta influencia diretamente a digestibilidade, o estado corporal e a resposta imunológica, o que torna a seleção dos alimentos um ponto crítico na rotina clínica. Por essa razão, compreender as implicações de cada modalidade nutricional é essencial para decisões veterinárias mais seguras e eficazes.

Em relação às rações super premium, observa-se que sua formulação segue padrões rigorosos capazes de minimizar riscos nutricionais. Esses alimentos garantem maior estabilidade gastrointestinal devido à padronização de ingredientes e ao controle de qualidade constante (BECVAROVA; PROCH, 2021). Além disso, sua previsibilidade nutricional favorece o monitoramento contínuo, reduzindo falhas que poderiam comprometer animais com sensibilidades digestivas ou condições metabólicas.

No cenário oposto, dietas naturais elaboradas sem orientação profissional demonstram elevado potencial de causar desequilíbrios clínicos. Pesquisas revelam que grande parte dos planos alimentares caseiros apresenta deficiências importantes, incluindo inadequações de cálcio, fósforo e vitaminas essenciais. Assim, torna-se evidente que suplementação adequada e avaliação periódica são indispensáveis para prevenir distúrbios nutricionais.

De modo complementar, a literatura destaca que dietas naturais mal estruturadas podem resultar em quadros como osteopenia, hiperfosfatemia, dermatopatias nutricionais e anemia. Tais desfechos reforçam que a ausência de formulação técnica amplia o risco de intolerâncias e agravamentos clínicos (BRUNETTO et al., 2021). Portanto, a supervisão de um profissional capacitado se revela fundamental para mitigar prejuízos associados a esse tipo de alimentação.

Considerando esses elementos, a escolha entre alimentação natural e ração super premium deve ser cuidadosamente individualizada. Tal decisão depende não apenas das condições clínicas do animal, mas também do contexto socioeconômico do tutor e da capacidade de manejo diário da dieta. Além disso, recomenda-se que investigações futuras explorem os impactos de longo prazo de cada modalidade, ampliando o entendimento sobre suas repercussões metabólicas e funcionais.

1577

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DOS ACHADOS A RESPEITO DA COMPARAÇÃO NUTRICIONAL ENTRE RAÇÃO SUPER PREMIUM E ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES

A literatura contemporânea aponta que a nutrição canina tem se consolidado como um dos pilares mais relevantes para a manutenção da saúde e da funcionalidade metabólica dos animais. Esse avanço decorre da crescente disponibilidade de diferentes modalidades alimentares e do aprimoramento científico sobre suas implicações clínicas. Tanto as rações super premium quanto os modelos de alimentação natural têm demonstrado potencial para atender adequadamente às necessidades fisiológicas dos cães, desde que elaborados com critérios técnicos e baseados em evidências. Nesse sentido, compreender os mecanismos nutricionais envolvidos e as particularidades de cada modalidade é fundamental para orientar decisões clínicas mais assertivas e prevenir distúrbios decorrentes de dietas inadequadas.

Evidências recentes indicam que as rações super premium constituem uma alternativa altamente estável e segura no que se refere à oferta de nutrientes essenciais. Sua formulação segue padrões rigorosos de qualidade, garantindo previsibilidade nutricional e controle

sanitário robusto, fatores que contribuem para a segurança microbiológica e minimizam oscilações metabólicas em cães saudáveis ou portadores de condições sensíveis (BECVAROVA; PROCH, 2021). Além disso, a padronização dos ingredientes utilizados confere maior consistência entre lotes, o que facilita o acompanhamento veterinário e possibilita monitoramento clínico contínuo sem grandes variações relacionadas à ingestão alimentar. Assim, a ração super premium se destaca como uma modalidade consolidada e amplamente respaldada pela literatura científica.

Ainda que a ração super premium apresente forte embasamento clínico, a alimentação natural vem ganhando espaço entre tutores que valorizam frescor, diversidade de ingredientes e personalização dietética. Pesquisas demonstram que, quando formulada por profissionais capacitados, essa modalidade pode apresentar benefícios relevantes, como maior palatabilidade, adaptação individualizada e melhor manejo de intolerâncias alimentares (PEDRINELLI; ZAFALON; BRUNETTO, 2020). Contudo, sua eficácia depende, de maneira direta, da formulação técnica adequada, da suplementação equilibrada e da adoção de práticas rigorosas de higiene alimentar, especialmente no contexto de dietas cruas. Estudos apontam que a ausência dessas medidas eleva significativamente o risco de deficiências nutricionais, desequilíbrios metabólicos e contaminação por agentes patogênicos zoonóticos, como *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes* (MORELLI et al., 2021; van BREE et al., 2018).

1578

Comparações sistemáticas entre essas modalidades evidenciam que a escolha nutricional deve ser orientada por múltiplos fatores, incluindo condições clínicas do animal, rotina e disponibilidade do tutor, custo e possibilidade de acompanhamento profissional. Pesquisas demonstram que as rações super premium exibem digestibilidade mais estável e elevada, enquanto a alimentação natural apresenta desempenho mais variável, podendo alcançar bons resultados quando criteriosamente estruturada (YU; ROGERS, 2020). Esses achados reforçam que a tomada de decisão nutricional deve ser individualizada e pautada na busca pelo melhor equilíbrio entre segurança alimentar, adequação fisiológica e viabilidade prática. Assim, a seleção da dieta não deve se basear apenas na preferência do tutor, mas sobretudo nas necessidades reais do animal.

Nesse contexto, antes da análise detalhada dos dados comparativos, torna-se relevante sintetizar os principais parâmetros frequentemente avaliados na literatura recente. Digestibilidade, qualidade proteica, padronização nutricional, segurança microbiológica e adequação clínica figuram entre os aspectos mais investigados em estudos comparativos sobre

alimentação natural e ração super premium. Esses indicadores permitem compreender, com maior precisão, as vantagens e limitações inerentes a cada modalidade, fornecendo base sólida para decisões fundamentadas em evidências (CARCIOFI et al., 2020; MORELLI et al., 2021). A seguir, apresenta-se um quadro comparativo abrangente que sintetiza os achados mais relevantes publicados entre 2019 e 2024.

Quadro 1. Comparação entre ração super premium e alimentação natural para cães (2019–2024)

<i>Variável Avaliada</i>	<i>Ração Super Premium</i>	<i>Alimentação Natural</i>
Digestibilidade	Alta (80–90%); processamento melhora disponibilidade de nutrientes (TEIXEIRA et al., 2022).	Moderada a alta (70–85%), dependendo do preparo e suplementação (YU; ROGERS, 2020).
Padronização Nutricional	Elevada; composição constante e previsível (BECVAROVA; PROCH, 2021).	Baixa sem supervisão; variações na preparação doméstica (MORELLI et al., 2021).
Segurança Alimentar	Alta, com baixa contaminação microbiológica (CARCIOFI et al., 2020).	Maior risco de contaminação, especialmente em dietas cruas (van BREE et al., 2018).
Qualidade dos Ingredientes	Proteínas de alto valor biológico; antioxidantes e prebióticos (TEIXEIRA et al., 2022).	Ingredientes frescos; composição variável e dependente do tutor (TORRES; BACKUS, 2019).
Palatabilidade	Boa, melhorada com aromatizantes naturais (CORREIA; PUTAROV; CARCIOFI, 2021).	Muito alta; maior aceitação pelos cães (PEDRINELLI; ZAFALON; BRUNETTO, 2020).
Custo	Moderado a alto.	Alto, especialmente quando formulada por nutricionista (MORELLI et al., 2021).
Indicações Clínicas	Adequada para prevenção e manejo de doenças crônicas (BECVAROVA; PROCH, 2021).	Útil em alergias e intolerâncias quando corretamente formulada (PEDRINELLI et al., 2020).
Riscos Associados	Baixos; variações individuais de sensibilidade digestiva.	Altos quando sem supervisão: deficiências minerais e risco microbiológico (BRUNETTO et al., 2021).

Fonte: Fascetti & Larsen (2021); Carciofi et al. (2020); Teixeira et al. (2022); Morelli et al. (2021); van Bree et al. (2018).

O quadro evidencia que as rações super premium apresentam vantagens consistentes em termos de digestibilidade, estabilidade microbiológica e padronização nutricional, fatores essenciais para o manejo clínico seguro e previsível. Em contrapartida, a alimentação natural destaca-se pela elevada palatabilidade e pela capacidade de personalização, aspectos valorizados em cães com intolerâncias alimentares ou necessidades específicas. No entanto, a literatura reforça que seus benefícios dependem diretamente de formulação profissional e práticas rigorosas de higiene, já que dietas caseiras sem supervisão apresentam risco ampliado de deficiências nutricionais e contaminação patogênica. Assim, a escolha entre as modalidades deve ser individualizada, priorizando saúde, segurança e acompanhamento veterinário contínuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica entre 2019 e 2024 permitiu compreender, com maior profundidade, que tanto as rações super premium quanto a alimentação natural podem atender satisfatoriamente às necessidades nutricionais dos cães, desde que escolhidas e manejadas com critérios técnicos consistentes. Observou-se que não existe uma superioridade absoluta entre as modalidades, pois ambas apresentam características que podem ser vantajosas ou limitantes conforme o contexto de cada animal. Dessa forma, a decisão final depende de uma avaliação cuidadosa, que considere qualidade dos ingredientes, rotina do tutor e condições individuais do cão.

Os resultados obtidos nesta revisão mostraram que as rações super premium se destacam pela padronização e pela previsibilidade nutricional, fatores que contribuem para maior segurança alimentar e menor variação entre lotes. Essa estabilidade tende a favorecer o equilíbrio digestivo e a manutenção de parâmetros metabólicos adequados, oferecendo uma alternativa prática para tutores que buscam confiabilidade e menor risco de erros no manejo diário. Ainda assim, constatou-se que, mesmo dentro dessa categoria, a escolha deve ser criteriosa, já que a qualidade final depende da formulação e da integridade dos processos industriais.

1580

Por outro lado, a alimentação natural demonstrou potencial significativo para promover resultados clínicos positivos quando devidamente planejada e executada. A possibilidade de personalização permite ajustar a dieta às particularidades de cada animal, considerando fatores como intolerâncias, palatabilidade, condições clínicas e preferências alimentares. No entanto, verificou-se que essa modalidade exige maior comprometimento do tutor, principalmente no que diz respeito ao preparo adequado, à suplementação obrigatória e ao acompanhamento regular de um profissional habilitado para evitar desequilíbrios nutricionais.

Com base no conjunto das evidências analisadas, os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, uma vez que foi possível identificar as características nutricionais de cada abordagem, compreender seus riscos e vantagens e comparar seus efeitos sobre a saúde geral dos cães. A revisão também permitiu reconhecer que boa parte das controvérsias existentes sobre o tema está relacionada à variabilidade dos estudos e às diferenças metodológicas presentes na literatura, o que reforça a importância de interpretações cautelosas. Dessa maneira, verificou-se que a eficácia de qualquer dieta não está apenas na modalidade escolhida, mas na consistência e na qualidade do manejo alimentar adotado ao longo do tempo.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se a dependência de estudos secundários, que podem apresentar vieses próprios de cada metodologia utilizada. A heterogeneidade dos delineamentos, das amostras e dos parâmetros avaliados também interfere na comparabilidade direta entre os resultados, dificultando conclusões mais abrangentes. Apesar disso, o conjunto das evidências disponíveis foi suficiente para delinear tendências claras e fortalecer a compreensão sobre o papel de cada modalidade alimentar na saúde canina.

De forma geral, conclui-se que a escolha da dieta ideal deve ser individualizada e baseada em critérios técnicos, sempre levando em conta as necessidades específicas do animal e a capacidade do tutor em manter o manejo proposto. Tanto a ração super premium quanto a alimentação natural podem ser eficazes, desde que aplicadas com responsabilidade, conhecimento e orientação profissional continuada. Assim, reforça-se que o acompanhamento de um médico-veterinário capacitado em nutrição animal é indispensável para garantir segurança, equilíbrio nutricional e bem-estar a longo prazo, assegurando que a alimentação cumpra plenamente seu papel como um dos pilares da saúde e da qualidade de vida dos cães.

REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Relatório anual do mercado pet Brasil 2023-2024. São Paulo, 2024.

1581

ALLEN, M. J.; KERR, K. R.; HARTMAN, S. Nutritional risks of improperly balanced homemade diets for dogs. *Journal of Animal Science*, v. 99, n. 3, p. 1-12, 2021.

BECK, C. C.; SCHLEICHER, M. Assessing the safety of natural feeding practices in companion animals. *Veterinary Research Communications*, v. 46, p. 455-468, 2022.

BECVAROVA, I.; PROCH, A. L. Commercial diets for dogs: safety, quality, and nutritional adequacy. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 51, n. 5, p. 925-939, 2021.

BRUNETTO, M. A. et al. Nutritional and metabolic consequences of poorly formulated homemade diets in dogs. *Journal of Nutritional Science*, v. 10, p. 1-8, 2021.

CARCIOFI, A. C. et al. Digestibility and metabolizable energy of commercial dog foods formulated according to different nutritional philosophies. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, v. 104, n. 6, p. 1805-1815, 2020.

CORREIA, M. G.; PUTAROV, T. C.; CARCIOFI, A. C. Effects of processing on the nutritional value of dog food. *Journal of Applied Animal Nutrition*, v. 9, p. 1-12, 2021.

DAVIS, H.; THOMAS, D. Comparing metabolic outcomes of commercial and natural canine diets. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, p. 1-10, 2022.

FASCETTI, A. J.; LARSEN, J. A. *Small Animal Clinical Nutrition*. 6. ed. Mark Morris Institute, 2021.

FEDIAF – European Pet Food Federation. *Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs*. Brussels, 2023.

FLEEMAN, L. M.; KERR, K. R. Ingredient quality and nutritional consistency in commercial dog foods. *Animals (MDPI)*, v. 12, n. 4, p. 1–18, 2022.

MORELLI, G. et al. Evaluation of homemade diets for dogs: nutritional adequacy and safety. *BMC Veterinary Research*, v. 17, n. 1, p. 1–12, 2021.

NRC – National Research Council. *Nutrient Requirements of Dogs and Cats*. Washington, D.C.: National Academies Press, 2020.

PEDRINELLI, V.; ZAFALON, R. V. A.; BRUNETTO, M. A. Homemade diets for dogs: balancing challenges and health implications. *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 40, p. 100–127, 2020.

PEREIRA, R. L.; SOUZA, M. C. Palatability and acceptance of commercial versus natural dog diets. *Journal of Applied Animal Science*, v. 5, n. 2, p. 55–64, 2023.

SCHLESINGER, D. P.; JERNIGAN, A. Nutrient variability in raw and minimally processed pet diets. *Veterinary Nutrition Journal*, v. 14, p. 110–129, 2021.

SCHMITT, S.; GONZÁLEZ, F. Nutritional adequacy of home-prepared canine diets: a systematic review. *Veterinary Sciences*, v. 9, n. 3, p. 1–16, 2022.

TEIXEIRA, F. A. et al. Protein quality and digestibility of super-premium dog foods. *Animal Feed Science and Technology*, v. 282, p. 115–145, 2022.

TORRES, C. L.; BACKUS, R. C. Evaluation of home-prepared diets for dogs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 49, n. 1, p. 39–57, 2019.

van BREE, F. P. J. et al. Zoonotic bacteria and parasites found in raw meat-based diets for cats and dogs. *Veterinary Record*, v. 182, n. 2, p. 1–7, 2018.

WEETH, L. P.; FASCETTI, A. J. Risks and benefits of raw diets in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association (JAVMA)*, v. 257, n. 1, p. 39–50, 2020.

WILSON, D.; PARKER, J. Nutritional stability of natural versus commercial dog food formulations. *Journal of Animal Nutrition and Health*, v. 7, n. 4, p. 112–124, 2022.

WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION (WSAVA). *Global Nutrition Guidelines*. 2020.

YU, Y.; ROGERS, Q. R. Comparison of nutrient digestibility between commercial and home-prepared dog foods. *Animals (MDPI)*, v. 10, n. 8, p. 1–12, 2020.

ZAFALON, R. V. A. et al. Nutritional consistency and health outcomes in commercial dog diets. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 11, p. 1–12, 2023.